

# O PROJECTO DO CÓDIGO CIVIL foi apreciado pela assembleia geral da Associação dos Inquilinos Lisboenses

Da Associação dos Inquilinos Lisboenses recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado: «Expressamente convocada, a assembleia geral desta Associação, reunida para apreciar as incidências do projecto de Código Civil sobre o problema do inquilinato, numa inequívoca unanimidade e demonstração de firmeza na defesa dos precários direitos do inquilinato, manifestou o desejo de que uma solução seja encontrada para o tormentoso problema dos lares que se constituem em casa alugada.

## PREZIDÊNCIA DO CONSELHO

O Presidente do Conselho trabalhou, ontem, com o ministro das Finanças, a Administração dos C. T. T. foi autorizada a celebrar com a empresa «Automática» Eléctrica, uma convenção para o fornecimento e montagem de material destinado à ampliação e remodelação de estações telefónicas, na importância de 63 479 contos.

## AMPLIAÇÃO E REMODELAÇÃO DE ESTAÇÕES TELEFÓNICAS

O governador civil de Faro avisou-se com o titular da pasta do Interior, com o qual tratou de problemas de interesse para o distrito.

## AUDIÊNCIAS OFICIAIS

O ministro do Ultramar trabalhou, ontem, com os governadores da Guiné e de Macau, e com o secretário provincial da Educação de Moçambique, e recebeu os cumprimentos de despedida do secretário-geral de Cuiabá, que regressará amanhã, àquela província.

## OPERAÇÃO PLUS

Nos Serviços Centrais de Rádio Clube Português efectuou-se a primeira reunião do júri da «Operação Plus Ultra-1966», constituído por representantes do Ministério da Educação, da Mocidade Portuguesa, do Grémio da Imprensa Diária, da R.T.P. e do R.C.P.

## PROPOSIÇÃO DAS RESERVAS DO BANCO DE PORTUGAL

A proporção das reservas do Banco de Portugal (13 852 038 contos), para as responsabilidades — escudadas à vista (32 808 203 contos) era, em 13 de Abril, 56,95 por cento.

## REGRESSARAM ÀS RESPECTIVAS CAPITAIS O ALCAIDE DE MADRID E O REPRESENTANTE DO BURGOMESTRE DE BERLIM

Por via aérea, regressaram, ontem, às respectivas capitais, o alcaide de Madrid, D. Arias Navarro, e o representante do burgomestre de Berlim, Otto Theuner, que se haviam deslocado a Lisboa, a fim de assistirem à inauguração da ponte.

## COMANDO DO AQUARTELAMENTO DE FUZEIROS, NO ALFETITE

Na Comissão Administrativa das Novas Instalações para as Forças Armadas efectuou-se, ontem, o concurso de licitação para a construção do edifício do Comando do Aquarzelamento de Fuzeiros, cuja base de licitação era de 2 388 000\$000.

## REGRESSOU A LUANDA O SECRETÁRIO-GERAL DE ANGOLA

Regressou, ontem, a Luanda, o secretário-geral de Angola, dr. Martins, que se deslocara a capital para assistir à inauguração da ponte.

## O «VERA CRUZ» DEIXOU O TEJO COM DESTINO A ANGOLA

Com mais de 1 200 passageiros, que cometeu uma excursão a Angola, largou, ontem, do Tejo, cerca das 20 horas, o paquete «Vera Cruz». A bordo, embarcaram os participantes no Congresso do Trabalho, que se realiza este ano, em Luanda, e um grupo de quinze deputados metropolitanos, que a convite do titular da pasta do Ultramar, vão visitar Angola.

## ESPECTACULOS PARA HOJE

TEATROS — Vasco Santana — «Doze Horas»; Villares — «Quatro e três To Casca com a Minha Mulher»; Varietades — «A Cidade não é para Mim».

## CINEMAS — Monumental — «Can-Can»; São Jorge — «Testemunha de um Crime»; Alameda — «Winchester»;

7; Eden — «A Assinatura do Crime»; Estúdio — «O Processo de Julia Richards»; Avis — «Ordem para Amar»; Avenida — «José do Telhado»; Roma — «O Mundo Maluco»; Condes — «Amar Não é Pecado»; Império — «Perigo em Seguida»; Rio de Janeiro — «Os Grandes Amantes do Arkansas»; Estúdio 44 — «As Escravas Alinda»; Estúdio 45 — «Tivoli»; Estúdio 46 — «Mundial»; Europa — «Domingo de Verão» (A Italiana).

# NO MUSEU DE ARTE ANTIGA E NA F.I.L. «A PONTE VISTA PELAS CRIANÇAS»

## «POES E ACRECENTOS DE PORTUGAL»

Integradas nos actos comemorativos da abertura ao tráfego da ponte, foram ontem inauguradas duas exposições relativas à construção da importante obra.

Uma, aberta ao público no Museu de Arte Antiga, tem por tema «Poes e Acrecentos de Portugal», e foi inaugurada pelo ministro da Educação, o senhor Carlos de Azevedo.

Trata-se de um certame que reúne gravuras e fotografias de pontes e aedificios portugueses, desde a época romana até ao momento presente.

Através de documentos expostos, procura-se dar uma ideia da grande importância que sempre tiveram na arquitectura portuguesa as pontes e os aedificios.

As magníficas fotografias esclarecem o interesse das pontes romanas de Tróia, Alcázar, sobre a Ribeira de Prata (Alentejo), da de Barcelos que remonta à Idade Média, ou da construção do Gabinete de Ponte sobre o Tejo e outras individualidades que foram recebidas à entrada do país.

Das construções de pedra às metálicas e cimento armado, as pontes estão representadas em gravuras ou fotografias.

Um ponto de D. Maria, que Eiffel construiu em 1888, ou da Arrábida que o enq. Edgar Cardoso projectou para ser inaugurada há pouco mais de dez anos.

Depois, vêm os aedificios desde os romanos ao da Amoreira, em Elvas, e os aedificios barrocos em quatro andares, ao das Águas Livres, de Évora e ao das Águas Livres, em nome, que atravessa, à vista, todo o vale de Alcázar, em Lisboa.

Para além do interesse documental, a exposição tem, como atractivo, as gravuras de pontes portuguesas, de qualidade não pode passar sem referência. Entre elas a litografia aquatinta de uma ponte portuguesa de Charles Van Zeller e a preferência de Charles Van Zeller, com as suas obras, com as suas obras, com as suas obras.

Para além do interesse documental, a exposição tem, como atractivo, as gravuras de pontes portuguesas, de qualidade não pode passar sem referência. Entre elas a litografia aquatinta de uma ponte portuguesa de Charles Van Zeller e a preferência de Charles Van Zeller, com as suas obras, com as suas obras.

Para além do interesse documental, a exposição tem, como atractivo, as gravuras de pontes portuguesas, de qualidade não pode passar sem referência. Entre elas a litografia aquatinta de uma ponte portuguesa de Charles Van Zeller e a preferência de Charles Van Zeller, com as suas obras, com as suas obras.

Para além do interesse documental, a exposição tem, como atractivo, as gravuras de pontes portuguesas, de qualidade não pode passar sem referência. Entre elas a litografia aquatinta de uma ponte portuguesa de Charles Van Zeller e a preferência de Charles Van Zeller, com as suas obras, com as suas obras.

Para além do interesse documental, a exposição tem, como atractivo, as gravuras de pontes portuguesas, de qualidade não pode passar sem referência. Entre elas a litografia aquatinta de uma ponte portuguesa de Charles Van Zeller e a preferência de Charles Van Zeller, com as suas obras, com as suas obras.

Para além do interesse documental, a exposição tem, como atractivo, as gravuras de pontes portuguesas, de qualidade não pode passar sem referência. Entre elas a litografia aquatinta de uma ponte portuguesa de Charles Van Zeller e a preferência de Charles Van Zeller, com as suas obras, com as suas obras.

Para além do interesse documental, a exposição tem, como atractivo, as gravuras de pontes portuguesas, de qualidade não pode passar sem referência. Entre elas a litografia aquatinta de uma ponte portuguesa de Charles Van Zeller e a preferência de Charles Van Zeller, com as suas obras, com as suas obras.

Para além do interesse documental, a exposição tem, como atractivo, as gravuras de pontes portuguesas, de qualidade não pode passar sem referência. Entre elas a litografia aquatinta de uma ponte portuguesa de Charles Van Zeller e a preferência de Charles Van Zeller, com as suas obras, com as suas obras.

Para além do interesse documental, a exposição tem, como atractivo, as gravuras de pontes portuguesas, de qualidade não pode passar sem referência. Entre elas a litografia aquatinta de uma ponte portuguesa de Charles Van Zeller e a preferência de Charles Van Zeller, com as suas obras, com as suas obras.

Para além do interesse documental, a exposição tem, como atractivo, as gravuras de pontes portuguesas, de qualidade não pode passar sem referência. Entre elas a litografia aquatinta de uma ponte portuguesa de Charles Van Zeller e a preferência de Charles Van Zeller, com as suas obras, com as suas obras.

Para além do interesse documental, a exposição tem, como atractivo, as gravuras de pontes portuguesas, de qualidade não pode passar sem referência. Entre elas a litografia aquatinta de uma ponte portuguesa de Charles Van Zeller e a preferência de Charles Van Zeller, com as suas obras, com as suas obras.

Para além do interesse documental, a exposição tem, como atractivo, as gravuras de pontes portuguesas, de qualidade não pode passar sem referência. Entre elas a litografia aquatinta de uma ponte portuguesa de Charles Van Zeller e a preferência de Charles Van Zeller, com as suas obras, com as suas obras.

Para além do interesse documental, a exposição tem, como atractivo, as gravuras de pontes portuguesas, de qualidade não pode passar sem referência. Entre elas a litografia aquatinta de uma ponte portuguesa de Charles Van Zeller e a preferência de Charles Van Zeller, com as suas obras, com as suas obras.

Para além do interesse documental, a exposição tem, como atractivo, as gravuras de pontes portuguesas, de qualidade não pode passar sem referência. Entre elas a litografia aquatinta de uma ponte portuguesa de Charles Van Zeller e a preferência de Charles Van Zeller, com as suas obras, com as suas obras.

Para além do interesse documental, a exposição tem, como atractivo, as gravuras de pontes portuguesas, de qualidade não pode passar sem referência. Entre elas a litografia aquatinta de uma ponte portuguesa de Charles Van Zeller e a preferência de Charles Van Zeller, com as suas obras, com as suas obras.

Para além do interesse documental, a exposição tem, como atractivo, as gravuras de pontes portuguesas, de qualidade não pode passar sem referência. Entre elas a litografia aquatinta de uma ponte portuguesa de Charles Van Zeller e a preferência de Charles Van Zeller, com as suas obras, com as suas obras.

Para além do interesse documental, a exposição tem, como atractivo, as gravuras de pontes portuguesas, de qualidade não pode passar sem referência. Entre elas a litografia aquatinta de uma ponte portuguesa de Charles Van Zeller e a preferência de Charles Van Zeller, com as suas obras, com as suas obras.

Para além do interesse documental, a exposição tem, como atractivo, as gravuras de pontes portuguesas, de qualidade não pode passar sem referência. Entre elas a litografia aquatinta de uma ponte portuguesa de Charles Van Zeller e a preferência de Charles Van Zeller, com as suas obras, com as suas obras.

Para além do interesse documental, a exposição tem, como atractivo, as gravuras de pontes portuguesas, de qualidade não pode passar sem referência. Entre elas a litografia aquatinta de uma ponte portuguesa de Charles Van Zeller e a preferência de Charles Van Zeller, com as suas obras, com as suas obras.

Para além do interesse documental, a exposição tem, como atractivo, as gravuras de pontes portuguesas, de qualidade não pode passar sem referência. Entre elas a litografia aquatinta de uma ponte portuguesa de Charles Van Zeller e a preferência de Charles Van Zeller, com as suas obras, com as suas obras.

Para além do interesse documental, a exposição tem, como atractivo, as gravuras de pontes portuguesas, de qualidade não pode passar sem referência. Entre elas a litografia aquatinta de uma ponte portuguesa de Charles Van Zeller e a preferência de Charles Van Zeller, com as suas obras, com as suas obras.

Para além do interesse documental, a exposição tem, como atractivo, as gravuras de pontes portuguesas, de qualidade não pode passar sem referência. Entre elas a litografia aquatinta de uma ponte portuguesa de Charles Van Zeller e a preferência de Charles Van Zeller, com as suas obras, com as suas obras.

Para além do interesse documental, a exposição tem, como atractivo, as gravuras de pontes portuguesas, de qualidade não pode passar sem referência. Entre elas a litografia aquatinta de uma ponte portuguesa de Charles Van Zeller e a preferência de Charles Van Zeller, com as suas obras, com as suas obras.

Para além do interesse documental, a exposição tem, como atractivo, as gravuras de pontes portuguesas, de qualidade não pode passar sem referência. Entre elas a litografia aquatinta de uma ponte portuguesa de Charles Van Zeller e a preferência de Charles Van Zeller, com as suas obras, com as suas obras.

Para além do interesse documental, a exposição tem, como atractivo, as gravuras de pontes portuguesas, de qualidade não pode passar sem referência. Entre elas a litografia aquatinta de uma ponte portuguesa de Charles Van Zeller e a preferência de Charles Van Zeller, com as suas obras, com as suas obras.

## Sensível diminuição do movimento dos «ferry-boats»

Entretanto, a fisionomia dos locais de embarque nos «ferry-boats», que asseguram a ligação entre o Tejo e o rio de Cascais, não se alterou completamente. De qualquer modo, não se sabe, ainda, se definitivamente as bichas para o embarque de passageiros serão utilizadas no Cais do Sodré e em Belém, assim como na outra banda. A redução da afluência de automóveis foi espectacular, embora não falte quem suponha que muitos veículos talvez preferissem a ponte de Lisboa.

## A inauguração do certame e os prémios

Ante acto inaugural, que decorreu ontem de manhã, estiveram presentes os ministros da Educação e das Obras Públicas, o secretário de Estado do Ultramar, o ministro da Cultura e o ministro da Marinha.

O júri, que fez a selecção dos trabalhos, reuniu-se ontem em sessão pública, para a atribuição dos seguintes prémios: I grupo (até aos 7 anos): Cristina Paradanta Gomes, 1.º prémio; Ana Cristina Dias Ferreira, 2.º prémio; Vasco Veloso Felner Pinto, 3.º II grupo (de 8 a 10 anos): Fernando Afonso Costa Baptista, 1.º prémio; Maria da Luz Lima, 2.º prémio; Manuel José Gomes Pinto, 3.º III grupo (11 e 12 anos): Maria José Ramos Vares, 1.º prémio; Ana Cristina Dias Ferreira, 2.º prémio; Vasco Veloso Felner Pinto, 3.º

Trabalhos colectivos: Tomás Rodrigues Moreira e Alexandre Herculano e Pereira, 1.º; João Pedro e José Luís, 2.º; Manuel José Gomes Pinto e Maria Borges Castro, 3.º

A primeira classificada do primeiro grupo, Cristina Paradanta Gomes, recebeu o prémio de 100 contos, e o segundo prémio de 50 contos. O terceiro prémio de 25 contos.

Para além do interesse documental, a exposição tem, como atractivo, as gravuras de pontes portuguesas, de qualidade não pode passar sem referência. Entre elas a litografia aquatinta de uma ponte portuguesa de Charles Van Zeller e a preferência de Charles Van Zeller, com as suas obras, com as suas obras.

Para além do interesse documental, a exposição tem, como atractivo, as gravuras de pontes portuguesas, de qualidade não pode passar sem referência. Entre elas a litografia aquatinta de uma ponte portuguesa de Charles Van Zeller e a preferência de Charles Van Zeller, com as suas obras, com as suas obras.

Para além do interesse documental, a exposição tem, como atractivo, as gravuras de pontes portuguesas, de qualidade não pode passar sem referência. Entre elas a litografia aquatinta de uma ponte portuguesa de Charles Van Zeller e a preferência de Charles Van Zeller, com as suas obras, com as suas obras.

Para além do interesse documental, a exposição tem, como atractivo, as gravuras de pontes portuguesas, de qualidade não pode passar sem referência. Entre elas a litografia aquatinta de uma ponte portuguesa de Charles Van Zeller e a preferência de Charles Van Zeller, com as suas obras, com as suas obras.

Para além do interesse documental, a exposição tem, como atractivo, as gravuras de pontes portuguesas, de qualidade não pode passar sem referência. Entre elas a litografia aquatinta de uma ponte portuguesa de Charles Van Zeller e a preferência de Charles Van Zeller, com as suas obras, com as suas obras.

Para além do interesse documental, a exposição tem, como atractivo, as gravuras de pontes portuguesas, de qualidade não pode passar sem referência. Entre elas a litografia aquatinta de uma ponte portuguesa de Charles Van Zeller e a preferência de Charles Van Zeller, com as suas obras, com as suas obras.

Para além do interesse documental, a exposição tem, como atractivo, as gravuras de pontes portuguesas, de qualidade não pode passar sem referência. Entre elas a litografia aquatinta de uma ponte portuguesa de Charles Van Zeller e a preferência de Charles Van Zeller, com as suas obras, com as suas obras.

Para além do interesse documental, a exposição tem, como atractivo, as gravuras de pontes portuguesas, de qualidade não pode passar sem referência. Entre elas a litografia aquatinta de uma ponte portuguesa de Charles Van Zeller e a preferência de Charles Van Zeller, com as suas obras, com as suas obras.

Para além do interesse documental, a exposição tem, como atractivo, as gravuras de pontes portuguesas, de qualidade não pode passar sem referência. Entre elas a litografia aquatinta de uma ponte portuguesa de Charles Van Zeller e a preferência de Charles Van Zeller, com as suas obras, com as suas obras.

Para além do interesse documental, a exposição tem, como atractivo, as gravuras de pontes portuguesas, de qualidade não pode passar sem referência. Entre elas a litografia aquatinta de uma ponte portuguesa de Charles Van Zeller e a preferência de Charles Van Zeller, com as suas obras, com as suas obras.

Para além do interesse documental, a exposição tem, como atractivo, as gravuras de pontes portuguesas, de qualidade não pode passar sem referência. Entre elas a litografia aquatinta de uma ponte portuguesa de Charles Van Zeller e a preferência de Charles Van Zeller, com as suas obras, com as suas obras.

Para além do interesse documental, a exposição tem, como atractivo, as gravuras de pontes portuguesas, de qualidade não pode passar sem referência. Entre elas a litografia aquatinta de uma ponte portuguesa de Charles Van Zeller e a preferência de Charles Van Zeller, com as suas obras, com as suas obras.

Para além do interesse documental, a exposição tem, como atractivo, as gravuras de pontes portuguesas, de qualidade não pode passar sem referência. Entre elas a litografia aquatinta de uma ponte portuguesa de Charles Van Zeller e a preferência de Charles Van Zeller, com as suas obras, com as suas obras.

Para além do interesse documental, a exposição tem, como atractivo, as gravuras de pontes portuguesas, de qualidade não pode passar sem referência. Entre elas a litografia aquatinta de uma ponte portuguesa de Charles Van Zeller e a preferência de Charles Van Zeller, com as suas obras, com as suas obras.

Para além do interesse documental, a exposição tem, como atractivo, as gravuras de pontes portuguesas, de qualidade não pode passar sem referência. Entre elas a litografia aquatinta de uma ponte portuguesa de Charles Van Zeller e a preferência de Charles Van Zeller, com as suas obras, com as suas obras.

Para além do interesse documental, a exposição tem, como atractivo, as gravuras de pontes portuguesas, de qualidade não pode passar sem referência. Entre elas a litografia aquatinta de uma ponte portuguesa de Charles Van Zeller e a preferência de Charles Van Zeller, com as suas obras, com as suas obras.

Para além do interesse documental, a exposição tem, como atractivo, as gravuras de pontes portuguesas, de qualidade não pode passar sem referência. Entre elas a litografia aquatinta de uma ponte portuguesa de Charles Van Zeller e a preferência de Charles Van Zeller, com as suas obras, com as suas obras.

Para além do interesse documental, a exposição tem, como atractivo, as gravuras de pontes portuguesas, de qualidade não pode passar sem referência. Entre elas a litografia aquatinta de uma ponte portuguesa de Charles Van Zeller e a preferência de Charles Van Zeller, com as suas obras, com as suas obras.

Para além do interesse documental, a exposição tem, como atractivo, as gravuras de pontes portuguesas, de qualidade não pode passar sem referência. Entre elas a litografia aquatinta de uma ponte portuguesa de Charles Van Zeller e a preferência de Charles Van Zeller, com as suas obras, com as suas obras.

Para além do interesse documental, a exposição tem, como atractivo, as gravuras de pontes portuguesas, de qualidade não pode passar sem referência. Entre elas a litografia aquatinta de uma ponte portuguesa de Charles Van Zeller e a preferência de Charles Van Zeller, com as suas obras, com as suas obras.

Para além do interesse documental, a exposição tem, como atractivo, as gravuras de pontes portuguesas, de qualidade não pode passar sem referência. Entre elas a litografia aquatinta de uma ponte portuguesa de Charles Van Zeller e a preferência de Charles Van Zeller, com as suas obras, com as suas obras.

Para além do interesse documental, a exposição tem, como atractivo, as gravuras de pontes portuguesas, de qualidade não pode passar sem referência. Entre elas a litografia aquatinta de uma ponte portuguesa de Charles Van Zeller e a preferência de Charles Van Zeller, com as suas obras, com as suas obras.

Para além do interesse documental, a exposição tem, como atractivo, as gravuras de pontes portuguesas, de qualidade não pode passar sem referência. Entre elas a litografia aquatinta de uma ponte portuguesa de Charles Van Zeller e a preferência de Charles Van Zeller, com as suas obras, com as suas obras.

Para além do interesse documental, a exposição tem, como atractivo, as gravuras de pontes portuguesas, de qualidade não pode passar sem referência. Entre elas a litografia aquatinta de uma ponte portuguesa de Charles Van Zeller e a preferência de Charles Van Zeller, com as suas obras, com as suas obras.

Para além do interesse documental, a exposição tem, como atractivo, as gravuras de pontes portuguesas, de qualidade não pode passar sem referência. Entre elas a litografia aquatinta de uma ponte portuguesa de Charles Van Zeller e a preferência de Charles Van Zeller, com as suas obras, com as suas obras.

## OCCORRÊNCIAS DIVERSAS

### Doença súbita e mortal

Recolheu no Hospital de Medicina Interna do Hospital de Santa Maria, em Lisboa, o cadáver de um homem de 45 anos, que morreu de repente, durante o jantar, no restaurante do Hotel de Santa Maria, em Lisboa, em 27 de Julho.

### Caiu ao Tejo e morreu

Por ter caído ao Tejo, de bordo de um «cachelho», foi conduzido ao Hospital de Santa Maria, em Lisboa, o cadáver de um homem de 45 anos, que morreu de repente, durante o jantar, no restaurante do Hotel de Santa Maria, em Lisboa, em 27 de Julho.

### Quedas mortais

Faleceram no Hospital de S. José, onde se encontravam internados desde há dias, por terem sido vítimas de queda, Uralia Maria da Costa e Maria do Rosário da Luz Oliveira, de 82 anos.

### Acidentes no trabalho

Deu entrada no Hospital de S. José, muito ferido na cabeça e numa das mãos, o aprendiz de carpinteiro António Guilherme Rodrigues, de 11 anos, que foi atingido por um tijo na obra em que trabalhava.

Recolheram, também, Antelo estebelecimento hospitalar os pintores de construção civil, Acácio José Lopes, de 53 anos, e Manuel de Silva Pereira, de 18, que caíram de uma andaimagem, por se ter partido a viga em que trabalhavam; e ainda, o operário Joaquim de Jesus, que se precipitou da altura do segundo andar de um edifício, no qual se encontrava a trabalhar.

### Colhidos por veículos

Recolheram no Hospital de S. José o vendedor ambulante de Berlim, José Alves da Cruz, de 57 anos, que foi colhido por um automóvel na Rua do Carmo, e o presidente da Rua, de 35, que, na Parede, onde reside, foi colhido por uma motocicleta.

### Ciclista moribundo em consequência de um desastre

Recolheu, moribundo, ao Hospital de S. José, um homem de identidade desconhecida, que sofreu queda de 15 metros, quando seguia de bicicleta, na Estrada das Barrocas, na Cova da Piedade, chocou com um automóvel.

### Senhora vítima de queda

Recebeu tratamento num dos estabelecimentos hospitalares da capital, após o acidente que sofreu, em residência, a sr.ª D. Ermelinda Pereira de Almeida, esposa do comendador António de Almeida, que durante a recepção no Palácio de Queluz, foi vítima de queda, em resultado de um acidente de trânsito.

### FOI ONTEM ENCERRADO O VII ACAMPAMENTO DA M. P.

Na Quinta das Conchas, ao Lumiar, onde tem funcionado o VII Acampamento Nacional da M. P., o qual reuniu cerca de 1 000 jovens, efectuaram-se ontem as cerimónias do seu encerramento.

Presentes nos actos, o subsecretário do Estado da Juventude e Desportos, arcebispo primaz de Braga, e o presidente da M. P. e outros convidados.

O arcebispo primaz celebrou uma missa campal, na capela da quinta, proferido uma alocução de homenagem aos fundadores da organização. Ao referir-se a uma suposta crise no seio da M. P., o primaz de Braga afirmou que ela não é proveniente da organização em si, mas, talvez, dos homens. A concluir, exortou os dirigentes e filiados a uma firmeza de carácter, e a uma firmeza de carácter, e a uma firmeza de carácter.

### PREZIDÊNCIA DA REPÚBLICA

O sr. Presidente da República recebeu, ontem, no Palácio de Belém, o sr. subsecretário de Administração Territorial e o presidente da comissão executiva das comemorações do 40.º aniversário da Revolução Nacional, sr. vice-almirante Pereira da Fonseca.

Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos do chefe do Estado, os sr. comendador Álvaro Talente de Araújo; Fernando Luís Manuel de Castro Vaz; e o sr. Dr. José Augusto Peixoto Correia; dr. António Leite de Faria, embaixador de Portugal em Lisboa; dr. José de Moraes, senador federal do Brasil; dr. António de Freitas Pimentel, governador do distrito autónomo da Beira; e Alípio Rebelo da Fontoura.

Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos do chefe do Estado, os sr. comendador Álvaro Talente de Araújo; Fernando Luís Manuel de Castro Vaz; e o sr. Dr. José Augusto Peixoto Correia; dr. António Leite de Faria, embaixador de Portugal em Lisboa; dr. José de Moraes, senador federal do Brasil; dr. António de Freitas Pimentel, governador do distrito autónomo da Beira; e Alípio Rebelo da Fontoura.

Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos do chefe do Estado, os sr. comendador Álvaro Talente de Araújo; Fernando Luís Manuel de Castro Vaz; e o sr. Dr. José Augusto Peixoto Correia; dr. António Leite de Faria, embaixador de Portugal em Lisboa; dr. José de Moraes, senador federal do Brasil; dr. António de Freitas Pimentel, governador do distrito autónomo da Beira; e Alípio Rebelo da Fontoura.

Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos do chefe do Estado, os sr. comendador Álvaro Talente de Araújo; Fernando Luís Manuel de Castro Vaz; e o sr. Dr. José Augusto Peixoto Correia; dr. António Leite de Faria, embaixador de Portugal em Lisboa; dr. José de Moraes, senador federal do Brasil; dr. António de Freitas Pimentel, governador do distrito autónomo da Beira; e Alípio Rebelo da Fontoura.

Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos do chefe do Estado, os sr. comendador Álvaro Talente de Araújo; Fernando Luís Manuel de Castro Vaz; e o sr. Dr. José Augusto Peixoto Correia; dr. António Leite de Faria, embaixador de Portugal em Lisboa; dr. José de Moraes, senador federal do Brasil; dr. António de Freitas Pimentel, governador do distrito autónomo da Beira; e Alípio Rebelo da Fontoura.

Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos do chefe do Estado, os sr. comendador Álvaro Talente de Araújo; Fernando Luís Manuel de Castro Vaz; e o sr. Dr. José Augusto Peixoto Correia; dr. António Leite de Faria, embaixador de Portugal em Lisboa; dr. José de Moraes, senador federal do Brasil; dr. António de Freitas Pimentel, governador do distrito autónomo da Beira; e Alípio Rebelo da Fontoura.

Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos do chefe do Estado, os sr. comendador Álvaro Talente de Araújo; Fernando Luís Manuel de Castro Vaz; e o sr. Dr. José Augusto Peixoto Correia; dr. António Leite de Faria, embaixador de Portugal em Lisboa; dr. José de Moraes, senador federal do Brasil; dr. António de Freitas Pimentel, governador do distrito autónomo da Beira; e Alípio Rebelo da Fontoura.

Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos do chefe do Estado, os sr. comendador Álvaro Talente de Araújo; Fernando Luís Manuel de Castro Vaz; e o sr. Dr. José Augusto Peixoto Correia; dr. António Leite de Faria, embaixador de Portugal em Lisboa; dr. José de Moraes, senador federal do Brasil; dr. António de Freitas Pimentel, governador do distrito autónomo da Beira; e Alípio Rebelo da Fontoura.

Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos do chefe do Estado, os sr. comendador Álvaro Talente de Araújo; Fernando Luís Manuel de Castro Vaz; e o sr. Dr. José Augusto Peixoto Correia; dr. António Leite de Faria, embaixador de Portugal em Lisboa; dr. José de Moraes, senador federal do Brasil; dr. António de Freitas Pimentel, governador do distrito autónomo da Beira; e Alípio Rebelo da Fontoura.

Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos do chefe do Estado, os sr. comendador Álvaro Talente de Araújo; Fernando Luís Manuel de Castro Vaz; e o sr. Dr. José Augusto Peixoto Correia; dr. António Leite de Faria, embaixador de Portugal em Lisboa; dr. José de Moraes, senador federal do Brasil; dr. António de Freitas Pimentel, governador do distrito autónomo da Beira; e Alípio Rebelo da Fontoura.

Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos do chefe do Estado, os sr. comendador Álvaro Talente de Araújo; Fernando Luís Manuel de Castro Vaz; e o sr. Dr. José Augusto Peixoto Correia; dr. António Leite de Faria, embaixador de Portugal em Lisboa; dr. José de Moraes, senador federal do Brasil; dr. António de Freitas Pimentel, governador do distrito autónomo da Beira; e Alípio Rebelo da Fontoura.

Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos do chefe do Estado, os sr. comendador Álvaro Talente de Araújo; Fernando Luís Manuel de Castro Vaz; e o sr. Dr. José Augusto Peixoto Correia; dr. António Leite de Faria, embaixador de Portugal em Lisboa; dr. José de Moraes, senador federal do Brasil; dr. António de Freitas Pimentel, governador do distrito autónomo da Beira; e Alípio Rebelo da Fontoura.

Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos do chefe do Estado, os sr. comendador Álvaro Talente de Araújo; Fernando Luís Manuel de Castro Vaz; e o sr. Dr. José Augusto Peixoto Correia; dr. António Leite de Faria, embaixador de Portugal em Lisboa; dr. José de Moraes, senador federal do Brasil; dr. António de Freitas Pimentel, governador do distrito autónomo da Beira; e Alípio Rebelo da Fontoura.

Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos do chefe do Estado, os sr. comendador Álvaro Talente de Araújo; Fernando Luís Manuel de Castro Vaz; e o sr. Dr. José Augusto Peixoto Correia; dr. António Leite de Faria, embaixador de Portugal em Lisboa; dr. José de Moraes, senador federal do Brasil; dr. António de Freitas Pimentel, governador do distrito autónomo da Beira; e Alípio Rebelo da Fontoura.

Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos do chefe do Estado, os sr. comendador Álvaro Talente de Araújo; Fernando Luís Manuel de Castro Vaz; e o sr. Dr. José Augusto Peixoto Correia; dr. António Leite de Faria, embaixador de Portugal em Lisboa; dr. José de Moraes, senador federal do Brasil; dr. António de Freitas Pimentel, governador do distrito autónomo da Beira; e Alípio Rebelo da Fontoura.

Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos do chefe do Estado, os sr. comendador Álvaro Talente de Araújo; Fernando Luís Manuel de Castro Vaz; e o sr. Dr. José Augusto Peixoto Correia; dr. António Leite de Faria, embaixador de Portugal em Lisboa; dr. José de Moraes, senador federal do Brasil; dr. António de Freitas Pimentel, governador do distrito autónomo da Beira; e Alípio Rebelo da Fontoura.

Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos do chefe do Estado, os sr. comendador Álvaro Talente de Araújo; Fernando Luís Manuel de Castro Vaz; e o sr. Dr. José Augusto Peixoto Correia; dr. António Leite de Faria, embaixador de Portugal em Lisboa; dr. José de Moraes, senador federal do Brasil; dr. António de Freitas Pimentel, governador do distrito autónomo da Beira; e Alípio Rebelo da Fontoura.

Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos do chefe